

## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### PLANO DE AÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO DA TUTORIA NA DISCIPLINA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III: MEDIAÇÃO, ACESSIBILIDADE E AVALIAÇÃO NA EaD EXTENSIONISTA.

**Leonardo Pereira de Lima**

e-mail: leonardo.p.lima@ufms.br

**Daiane Lima dos Santos**

e-mail: daiane\_santos@ufms.br

**Resumo:** Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria da disciplina extensionista Práticas Pedagógicas em História III, dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS, que possui carga horária de 68 horas, sendo 68 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar positivamente a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a ampliação da acessibilidade, o aprimoramento das orientações nos fóruns de discussão, o incentivo à interatividade nos recursos didáticos e a adoção de práticas avaliativas mais dialógicas e formativas.

**Palavras-chave:** Tutoria. Educação a Distância. Extensão universitária. Práticas Pedagógicas.

## **1 Introdução**

Este plano de ação compõe o Trabalho Final de Curso da Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), por meio da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead). O presente trabalho tem como foco a disciplina Práticas Pedagógicas em História III, integrante do Programa UFMS Digital, cuja carga horária total é de 68 horas, integralmente dedicada a atividades extensionistas, em consonância com a política de curricularização da extensão da instituição.

A análise foi realizada a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina, cuja trilha formativa é composta por diferentes recursos pedagógicos, tais como vídeo-aulas, fóruns de discussão, atividades avaliativas, textos de leitura obrigatória, glossário e instrumentos de avaliação. Esses elementos estruturam o percurso de aprendizagem dos estudantes e representam o objeto de investigação e intervenção deste plano.

O objetivo geral deste plano de ação é propor estratégias de melhoria para a tutoria na disciplina analisada, com ênfase na mediação pedagógica, acessibilidade, clareza nas orientações e qualidade na avaliação da aprendizagem. Parte-se da concepção de que o tutor exerce um papel essencial na construção de ambientes virtuais mais inclusivos, dialógicos e formativos, especialmente em disciplinas de natureza extensionista, nas quais a articulação entre teoria e prática se revela ainda mais fundamental.

A estrutura do plano está organizada em três seções principais: a primeira apresenta o diagnóstico crítico do AVA Modelo da disciplina, com base em parâmetros pedagógicos e teóricos da Educação a Distância (EaD); a segunda seção sistematiza dez propostas de melhoria, ancoradas nos problemas identificados e alinhadas às diretrizes da EaD brasileira; e, por fim, a terceira seção traz as considerações finais, com uma reflexão sobre o papel do tutor como agente de transformação e garantia do direito à aprendizagem no ensino superior à distância.

## **2 Diagnóstico do AVA Modelo**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, componente curricular do Programa UFMS Digital, apresenta uma estrutura

didática composta por diversos elementos que orientam a trilha formativa dos estudantes. Entre os principais recursos identificados estão: vídeo-aulas, fóruns de discussão, atividades avaliativas, textos de leitura obrigatória, glossário e instrumentos de avaliação. A disciplina conta com carga horária total de 68 horas, todas destinadas à realização de ações extensionistas, conforme a política de curricularização da extensão vigente na instituição.

As vídeo-aulas cumprem o papel de introduzir os conteúdos temáticos de cada módulo, porém apresentam limitações no que diz respeito à acessibilidade, como a ausência de legendas, tradução em Libras e transcrição textual. Os fóruns, por sua vez, promovem espaço de interação entre os participantes, mas carecem de mediação mais ativa do tutor e de critérios claros de participação. As atividades avaliativas estão organizadas de forma sequencial, porém algumas apresentam enunciados pouco objetivos e foco excessivo na reprodução de conteúdo, com menor ênfase na reflexão crítica e na articulação com a prática extensionista. As leituras obrigatórias são densas e bem referenciadas, mas não trazem contextualizações práticas que favoreçam a apropriação do conteúdo por parte dos estudantes.

O perfil da tutoria identificado nesse AVA Modelo é predominantemente técnico e reativo, voltado para o acompanhamento das atividades e resolução de dúvidas pontuais. Apesar de algumas interações pontuais em fóruns, percebe-se ausência de uma mediação pedagógica mais propositiva e dialógica, o que reduz o potencial formativo da tutoria no contexto da Educação a Distância (EaD). A atuação tutorial, nesse cenário, ainda não está plenamente integrada ao processo de construção do conhecimento, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática na extensão universitária.

A fundamentação teórica do plano de ação parte da concepção de que a EaD deve garantir a inclusão, a interatividade e o protagonismo do estudante. Belloni (1999, p. 85) destaca que "a inclusão digital deve ser acompanhada da inclusão pedagógica e cultural, considerando as diferenças", apontando para a importância da acessibilidade nos materiais e práticas pedagógicas. Freire (1996), por sua vez, ressalta que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção", reforçando o papel do tutor como mediador do processo educativo. Moran (2001) também afirma que a EaD exige o uso criativo das tecnologias para promover aprendizagens significativas e colaborativas.

Dessa forma, o diagnóstico apresentado evidencia a necessidade de melhorias que fortaleçam a mediação pedagógica, a acessibilidade, a clareza nas orientações e a coerência entre os elementos da trilha formativa, de modo a valorizar a extensão como espaço de aprendizagem transformadora. As propostas que compõem este plano de ação foram elaboradas a partir desse diagnóstico crítico, com base nas diretrizes da EaD no Brasil (Decreto n.º 9.057/2017) e nas contribuições de autores que defendem uma educação aberta, inclusiva e dialógica.

### **3 - Plano de Ação**

#### **3.1 – Proposta de melhoria 1**

##### **Elemento da trilha: Vídeo-aula**

Um dos principais problemas identificados diz respeito à ausência de recursos de acessibilidade nas vídeo-aulas que não pertencem ao acervo institucional, como legendas, tradução em Libras e transcrição textual. Tal lacuna constitui uma barreira significativa para estudantes surdos ou com deficiência auditiva, comprometendo a equidade no acesso ao conteúdo e violando os princípios de inclusão previstos em normativas como o Decreto n.º 5.296/2004.

Além dessa limitação, constataram-se outros desafios relevantes: os enunciados das atividades avaliativas são, em sua maioria, pouco claros e objetivos, dificultando a compreensão por parte dos estudantes e gerando insegurança quanto às expectativas de desempenho. Os fóruns de discussão carecem de orientações consistentes sobre critérios de participação e do acompanhamento ativo do tutor, o que reduz seu potencial como espaço de construção coletiva do conhecimento.

As vídeo-aulas apresentam duração excessiva e baixa interatividade, o que dificulta o engajamento e a retenção do conteúdo. As avaliações priorizam a memorização de informações, em detrimento de uma abordagem crítica e contextualizada, desconsiderando as experiências extensionistas vivenciadas pelos estudantes. Também se verificou o uso de linguagem excessivamente técnica nos materiais de leitura obrigatória, o que limita o acesso ao conteúdo por parte de estudantes com menor familiaridade com o discurso acadêmico.

Há, ainda, uma perceptível desconexão entre teoria e prática, ausência de momentos síncronos de orientação, pouco incentivo à autonomia dos estudantes, carência de exemplos práticos nas leituras e ausência de devolutivas qualitativas nas avaliações. Tais questões evidenciam a necessidade urgente de reestruturação da tutoria e dos recursos formativos da disciplina, de modo a garantir um processo educativo mais inclusivo, dialógico e comprometido com a formação crítica e cidadã dos estudantes.

**Proposta de melhoria:** Implementar, de forma sistemática, recursos de acessibilidade nas vídeo-aulas que não integram o acervo institucional da universidade, por meio da inserção de legendas sincronizadas, tradução em Libras e disponibilização da transcrição textual completa dos conteúdos audiovisuais. Essas medidas devem ser adotadas como padrão em todos os vídeos que compõem a trilha formativa da disciplina, assegurando o acesso equitativo à informação por parte de estudantes com deficiência auditiva.

Tal iniciativa encontra respaldo no Decreto n.º 5.296/2004, que regulamenta a acessibilidade no âmbito educacional, e reforça os compromissos institucionais com uma Educação a Distância inclusiva. Além disso, a acessibilidade não deve ser vista apenas como uma exigência legal, mas como um princípio pedagógico fundamental, que amplia as possibilidades de mediação do tutor e valoriza a diversidade dos estudantes, promovendo um ambiente virtual mais justo, democrático e formativo.

**Responsável pela melhoria:** Equipe técnica da Agead, em articulação com a coordenação da disciplina e o tutor.

### 3.2 – Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividades ou avaliação

**Problema identificado:** Os enunciados das atividades avaliativas são pouco claros e objetivos, o que pode gerar confusão sobre as expectativas da tarefa. A linguagem imprecisa e a ausência de exemplos concretos dificultam a compreensão, especialmente para estudantes que têm menos familiaridade com a EaD ou com práticas de escrita acadêmica. Esse problema impacta diretamente o desempenho do estudante e compromete a qualidade do processo avaliativo.

**Proposta de melhoria:** Reformular os enunciados das atividades avaliativas para serem mais claros, objetivos e contextualizados. Cada atividade deve conter uma explicação detalhada da tarefa, exemplos de como ela pode ser realizada e indicação dos critérios de

avaliação utilizados. Essa reformulação garante que o estudante compreenda o que se espera dele, promovendo maior autonomia e segurança na realização das atividades.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação da disciplina, com apoio da tutoria.

### 3.3 – Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Fórum de discussão

**Problema identificado:** Os fóruns de discussão apresentam pouca orientação quanto aos critérios de participação e ao papel do tutor no acompanhamento das interações. Isso limita a qualidade das trocas entre estudantes e reduz o potencial pedagógico do fórum como espaço de construção coletiva do conhecimento.

**Proposta de melhoria:** Inserir, em cada fórum, orientações claras sobre o objetivo da discussão, número mínimo de interações, critérios de qualidade das postagens e prazos. Além disso, o tutor deve atuar de forma ativa, incentivando a participação e medindo o nível das interações com perguntas problematizadoras. Isso reforça o papel dialógico da tutoria e amplia o potencial formativo dos fóruns.

**Responsável pela melhoria:** Tutor, com suporte da coordenação da disciplina.

### 3.4 – Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Vídeo-aula

**Problema identificado:** Os vídeos são excessivamente longos, com média superior a 15 minutos, e pouco interativos, o que prejudica a atenção e o engajamento dos estudantes. A ausência de elementos visuais dinâmicos e de pausas para reflexão dificulta a construção significativa do conhecimento.

**Proposta de melhoria:** Reduzir o tempo dos vídeos para no máximo 10 minutos por bloco e incluir recursos interativos, como perguntas para reflexão, uso de mapas mentais, imagens, infográficos e exemplos práticos. Essa melhoria favorece a aprendizagem ativa e contribui para maior retenção dos conteúdos.

**Responsável pela melhoria:** Equipe técnica de produção audiovisual, em parceria com os docentes da disciplina.

### 3.5 – Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Rubrica da avaliação

**Problema identificado:** As avaliações estão excessivamente centradas na memorização de conteúdos, sem promover reflexão crítica ou articulação com as experiências extensionistas. Isso distancia o processo avaliativo da proposta pedagógica da disciplina e da natureza da extensão universitária.

**Proposta de melhoria:** Reformular as avaliações para serem baseadas em situações-problema, estudos de caso e atividades que promovam análise crítica, articulação teoria-prática e proposições de intervenção social. Dessa forma, a avaliação se alinha aos princípios da curricularização da extensão e contribui para uma aprendizagem mais significativa.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação da disciplina e equipe pedagógica.

### 3.6 – Proposta de melhoria 6

**Elemento da trilha:** Rubrica da avaliação

**Problema identificado:** A rubrica de avaliação utilizada na disciplina apresenta critérios genéricos e pouco detalhados, o que dificulta a compreensão, tanto por parte dos tutores quanto dos estudantes, sobre o que será avaliado em cada atividade. Essa imprecisão compromete a transparência e a equidade do processo avaliativo.

**Proposta de melhoria:** Reestruturar as rubricas avaliativas, tornando-as mais específicas, com descritores claros para cada nível de desempenho. A nova versão deve contemplar aspectos como articulação entre teoria e prática, coerência argumentativa, adequação à proposta extensionista e uso apropriado das referências. Rubricas bem elaboradas não apenas orientam os estudantes quanto às expectativas da atividade, mas também funcionam como instrumentos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação da disciplina e equipe pedagógica, com apoio da tutoria.

### 3.7 – Proposta de melhoria 7

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividades ou avaliação

**Problema identificado:** Além de pouco claros, alguns enunciados das atividades avaliativas não explicitam a articulação com os objetivos da extensão universitária, o que pode dificultar o entendimento do estudante sobre a proposta pedagógica e sua conexão com a prática.

**Proposta de melhoria:** Redigir os enunciados de forma a explicitar os objetivos da atividade e sua relação com as ações extensionistas. Recomenda-se que os enunciados apresentem um contexto prático e uma problemática vinculada ao campo de atuação

docente, instigando o estudante a refletir e propor intervenções com base nos conteúdos da disciplina. Essa abordagem favorece o engajamento e reforça a função formativa da avaliação.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação da disciplina, com apoio dos tutores.

### 3.8 – Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Fórum de discussão

**Problema identificado:** Os fóruns não exploram plenamente a possibilidade de articulação entre os conteúdos da disciplina e as experiências extensionistas vividas pelos estudantes em suas comunidades.

**Proposta de melhoria:** Reestruturar os fóruns para estimular a troca de experiências extensionistas entre os participantes, relacionando-as aos temas estudados. As perguntas disparadoras devem provocar reflexões sobre o impacto social do conteúdo trabalhado e sua aplicação em contextos reais. Essa proposta fortalece o vínculo entre teoria e prática, contribuindo para a formação cidadã.

**Responsável pela melhoria:** Tutor e coordenação da disciplina.

### 3.9 – Proposta de melhoria 9

**Elemento da trilha:** Feedback

**Problema identificado:** Falta retorno qualitativo nas avaliações realizadas, limitando o processo formativo. Os estudantes recebem apenas notas ou comentários genéricos, sem orientações específicas sobre seus acertos e pontos de melhoria.

**Proposta de melhoria:** Oferecer devolutivas mais detalhadas nas avaliações, com comentários personalizados que reconheçam os acertos e orientem sobre como aprimorar o desempenho. Essa abordagem fortalece o vínculo pedagógico entre tutor e estudante e contribui para o desenvolvimento contínuo da aprendizagem.

**Responsável pela melhoria:** Tutor.

### 3.10 – Proposta de melhoria 10

**Elemento da trilha:** Check-out de presença

**Problema identificado:** O check-out de presença na disciplina é utilizado apenas como um mecanismo burocrático de registro, sem integração efetiva com o processo pedagógico. Os

estudantes muitas vezes o realizam sem refletir sobre os conteúdos estudados ou sobre sua participação nas atividades, o que compromete seu potencial como ferramenta de acompanhamento formativo.

**Proposta de melhoria:** Resignificar o uso do check-out de presença como instrumento pedagógico e reflexivo. Sugere-se que, ao final de cada módulo ou atividade-chave, o estudante seja convidado a realizar o check-out por meio de uma pergunta reflexiva, como: “Qual foi o principal aprendizado desta semana?” ou “Como você relaciona o conteúdo estudado com sua realidade de atuação?”. Essa estratégia favorece a autorregulação da aprendizagem, oferece pistas importantes para a atuação do tutor e fortalece o vínculo entre participação e construção do conhecimento.

**Responsável pela melhoria:** Tutor, com apoio da equipe pedagógica.

#### 4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano de ação evidenciam caminhos concretos para qualificar a tutoria na disciplina Práticas Pedagógicas em História III, no contexto do Programa UFMS Digital. A implementação de ações voltadas à acessibilidade, à reformulação dos enunciados, ao fortalecimento da interatividade e à ressignificação das práticas avaliativas tem o potencial de promover um ambiente mais inclusivo, dialógico e formativo. Tais melhorias não apenas favorecem a compreensão dos conteúdos, mas também ampliam o engajamento e a autonomia dos estudantes, impactando positivamente seu aproveitamento na Educação a Distância.

Ao atuar como mediador entre os saberes propostos e as vivências dos estudantes, o tutor exerce um papel fundamental na qualidade da aprendizagem. Conforme aponta Alves (2009, p. 1200), “a tutoria deve promover espaços de interlocução, escuta e compreensão dos cotidianos e trajetórias dos estudantes”. Isso significa que o tutor não deve se limitar à função técnica de acompanhamento, mas sim adotar uma postura pedagógica ativa, sensível e comprometida com o processo educativo em sua integralidade.

Nas disciplinas extensionistas, esse papel se torna ainda mais relevante. A articulação entre teoria e prática, característica da curricularização da extensão, exige uma tutoria que vá além da mediação de conteúdos, atuando como fomentadora da participação crítica, da formação cidadã e da construção coletiva do conhecimento. O tutor, nesse

cenário, torna-se elemento-chave para garantir que as experiências extensionistas tenham sentido, relevância social e potência transformadora.

Neste contexto, ainda que o modelo de plano de ação da disciplina delimite os itens analisáveis em nove elementos padronizados, é importante destacar que outros aspectos da trilha formativa também exercem influência direta sobre a aprendizagem e a atuação tutorial. Entre eles, destacam-se o material de leitura obrigatória e o acompanhamento pedagógico síncrono, que, embora não estejam formalmente previstos entre os elementos selecionáveis, revelam-se fundamentais para uma experiência formativa mais completa. Parte do material de leitura obrigatória apresenta linguagem excessivamente técnica e pouco acessível, o que dificulta a compreensão por parte de estudantes que não têm familiaridade com os termos acadêmicos utilizados. Adaptar esses textos com uma linguagem mais clara, glossários e boxes explicativos com exemplos práticos pode facilitar sua apropriação e engajar os estudantes de forma mais eficaz. Além disso, as leituras obrigatórias poderiam ser complementadas com relatos de experiência, estudos de caso e exemplos extraídos do cotidiano docente, permitindo uma maior articulação entre teoria e prática pedagógica.

Outro ponto que merece destaque é a ausência de momentos síncronos de orientação no AVA. A inclusão de encontros ao vivo, especialmente antes das atividades avaliativas mais complexas, pode oferecer aos estudantes oportunidades valiosas de esclarecimento de dúvidas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e fortalecendo a relação tutor-estudante. Esses encontros, se gravados e disponibilizados posteriormente, também beneficiam aqueles que enfrentam restrições de horário, promovendo mais equidade no acesso à informação.

Portanto, ao investir em práticas tutoriais mais inclusivas, interativas e contextualizadas, fortalece-se não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também a missão social da universidade pública. A tutoria em EaD, especialmente nas disciplinas que articulam ensino e extensão, deve ser compreendida como uma prática educativa estratégica, capaz de aproximar o estudante de sua realidade, estimular sua autonomia e consolidar sua formação como sujeito ativo na transformação da sociedade.

## 5 Referências

ALVES, N. A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out.-dez. 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna? *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 65, p. 73-91, dez. 1999.

BRASIL. Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. *Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. *Revista HISTEDBR online*, Campinas: n. especial, p.166–181, ago. 2006.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papyrus, 2001.